



ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

RELATÓRIO DA OPERAÇÃO

" FIM - REGIME "



29 ABR '74

to I A S F A

ASuid Vivol

caridade salveira Maria Inês!

A memória é vida e
Hmna!

... com vós sempre!
Som - toda caridade -
Santíssima e barão de Vile

1 julho 2020

A. de Vile

Capitão Salgueiro Maia

História, Vida, Eternidade

Estas dimensões são alicerces da Associação Salgueiro Maia

História - muitos de nós participámos no 25 de Abril: uns, na coluna de Santarém com Salgueiro Maia; outros, no apoio contra navios de Guerra que tentassem atacar os gloriosos "Rapazes dos Tanques" no Terreiro do Paço, como esteve para acontecer com a verdadeira ameaça da Fragata Gago Coutinho: outro, junto ao Exmo.Sr.General Costa Gomes e, outros, ainda, em vários pontos de norte a sul de Portugal no T.O. da Operação "Fim - Regime".

Quis também a História, a determinação e a coragem de alguns que em 1973 conspiraram na casa do Salgueiro Maia, representando a Escola Prática de Cavalaria, Infantaria, Artilharia, Pára - Quedistas e CIACC, que se encontrassem em 25 de Abril no Triângulo da Esperança: Cristo Rei - Terreiro do Paço - Largo do Carmo para mudar o Regime e acabar com a Guerra Colonial, como claramente, na voz de Salgueiro Maia, com a sua tonalidade singular, foi declarado naquelas reuniões, sendo que o portador da ordem para a execução da rendição de Marcelo Caetano é o Capitão Rosado da Luz - um dos participantes naquelas reuniões - como está registado no Relatório da Operação "Fim - Regime", elaborado por Salgueiro Maia.

Todavia, é na Ribeira das Naus, através de um acto dos mais gloriosos da História Militar, que se decide o 25 de Abril, quando Salgueiro Maia e os companheiros da Coluna de Santarém, em risco da própria vida, enfrentam a poderosa força de Carros de Combate ao serviço do Regime. Com a heroicidade o Alferes Fernando Stömayer e o cabo Costa recusam-se a abater Salgueiro Maia, como o Comandante das forças do governo (por razões de vergonha nem refiro o seu nome) ordenou que se fizesse.

Esta a História que nos une e é pré-determinante.

Eternidade - tem a sua materialização na **dé**visa que adoptamos. Todos fomos designados por Salgueiro Maia como Capitães, logo na ASM ...**somos todos capitães**... e pela Missão que nos atribuiu - Ajudar a Construir o 25 de Abril.

E, porque Salgueiro Maia da Eternidade nos ilumina, vamos depositar no dia do seu aniversário - 1 de julho de 2020 - às portas da Eternidade na sua campa rasa em Castelo de Vide - sua terra natal - um símbolo duradouro do seu relatório como prova que está genuinamente presente e vivo entre nós - como o Capitão Salgueiro Maia e o Companheiro de todas as horas sempre!

Vida - realizados os actos Históricos vivemos a vida e muitos de nós O encontramos nas vivências do Mundo.

Vi-o pela última vez, na Casa de Saúde Militar da Estrela, alegre e traquinas (visão de um madeirense) convidando o pessoal de enfermagem e auxiliar para comemorar, julguei eu, a vitória sobre a inimiga doença. Assim não foi.

E, ainda, e, de novo, é a História - cumprir a Missão, a eternidade da Missão; ajudar a construir Abril, como capitães, e a Vida - defender o interesse dos portugueses e dos camaradas e companheiros combatentes, através da UCCI Salgueiro Maia (a construir com a reversibilidade conseguida do escolha feito do antigo Hospital Militar de Belém) que nos volta a unir e reunir na Associação Salgueiro Maia,

Com Honra e Sacrificio, muito, Cumprimos!

Capitão Salgueiro Maia . Presente!

...**somos todos capitães**..

João António Andrade da Silva

Coronel Artilharia Reformado

Presidente da Direcção da ASM

RELATÓRIO OPERAÇÃO “FIM - REGIME” e não só.....

Passados que são 46 anos “retornar” aos factos vividos e 25 de abril de 1974 e aos dias subsequentes não se torna tarefa fácil.

Escrever sobre o Relatório da Operação “Fim - Regime” nada adianta porque aí está tudo descrito com honestidade e muito perto dos acontecimentos.

O que se passou na Rua Ribeira das Naus, Rua do Arsenal e posteriormente no Largo do Carmo também se encontra devidamente descrito e se dúvidas houver as foto – reportagens de Eduardo Gageiro e Alfredo Cunha retiravam-nas.

Referir o desempenho de Salgueiro Maia como militar e como homem seria também repetir o que é sabido.

Esperança em que o seu exemplo nunca seja esquecido quer no que à sua atuação diz respeito quer à sua conduta posterior.

Enaltecendo (se necessário fosse) a sua atuação quero referir que comandou um grupo a 2 esquadrões e não um esquadrão como ainda hoje muita gente ignora ou quer ignorar.

Que quando se deparou com as forças de cavalaria 7 à frente das quais vinha um brigadeiro teve a “humildade” de solicitar ao posto de comando um oficial de maior graduação que assumisse o comando.

Na sua ausência tomou a iniciativa e sem temor enfrentou a situação correndo riscos.

Muitos factos podiam se acrescentar vividos em conjunto e individualmente por quem tomou parte na operação, mas o espaço é pequeno. Não posso deixar de referir o então Alferes Maia Loureiro (pertencente ao esquadrão de reconhecimento) que desempenhou papel preponderante no acompanhamento a Salgueiro Maia e dizer que não foi por acaso que se planeou (ainda em Santarém) o posicionamento da sua viatura. O então Alferes Maia Loureiro era o oficial miliciano do esquadrão com maior experiência de campanha. Em Moçambique onde cumpriu uma comissão por imposição foi graduado em capitão.

Rui Borges Santos Silva

Coronel Cavalaria Reformado

RELATÓRIO DA OPERAÇÃO "FIM-REGIME"

O Relatório da Operação "FIM-REGIME" é um texto escrito no que posso apelar de "linguagem militar", ou seja, uma escrita concisa e concreta sobre determinados factos de uma dada acção.

É verdadeiramente um documento histórico onde é revelada a actuação da Escola Prática de Cavalaria no 25 de Abril de 1974 e que esse verdadeiro herói, o Capitão Fernando Salgueiro Maia, a assina como Comandante das Forças e que com a sua característica humildade nunca se eleva acima dos outros intervenientes.

Na altura eu era Alferes Miliciano de Cavalaria integrando o Esquadrão de Reconhecimento comandado pelo então Tenente de Cavalaria Santos Silva fazendo parte da coluna que marchou de Santarém para Lisboa nessa inesquecível madrugada de Abril.

Nessa qualidade tive a honra e o privilégio de acompanhar o Capitão Salgueiro Maia em determinados episódios de que saliento, na minha modesta opinião, um dos mais dramáticos e épicos de toda a Operação.

Relatando esse episódio de uma forma muito sucinta direi que começou com a aproximação pela Rua da Ribeira das Naus de forças fieis ao governo, que incluía Carros de Combate, e que era comandada por um Brigadeiro.

Salgueiro Maia, demonstrando uma serena coragem, coloca uma granada defensiva no bolso dizendo que "se isto der para o torto rebento-a e ficamos aqui" e seguido de perto por mim avança para dialogar, tendo o Brigadeiro dado ordem para dispararem sobre nós e não é obedecido.

Como se vê numa célebre fotografia em que o Capitão Maia morde os lábios de emoção porque, no momento em que os militares que se nos opunham desobedeceram ao Brigadeiro e se juntaram às nossas forças, teve a certeza de que o 25 de Abril estava ganho e era imparável.

Manuel Alegre escreveu umas palavras que sintetizam o carácter ilustre e de grande coragem de Salgueiro Maia: "O Capitão Maia é um dos poucos heróis portugueses do século XX. Posso ter conhecido muitos homens que demonstraram audácia no teatro de guerra ou desprezo pela morte. Mas são mais raros aqueles que, fazendo apelo a uma coragem desminada e suave, têm dois ou três gestos capazes de, só por si, mudar a história de um povo e de um País. O heroísmo de Salgueiro Maia é merecedor de todo o nosso respeito porque ele foi uma figura real e não fictícia.

Com enorme respeito, admiração e profunda saudade inclino-me perante a sua memória.

Carlos Maia de Loureiro

Coronel de Cavalaria

Escrevi segundo a antiga ortografia



ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

RELATÓRIO DA OPERAÇÃO

"FIM — REGIME"

29/ABR/74

OPERAÇÃO FIM REGIME.

Exemplar Nº.
R. M. T.
E. P. C.
291600ABR74
M A 1

Referências : Carta Topográfica de Lisboa
Escala aprox. 1/25.000

1. SITUAÇÃO

a. Forças IN

- Conforãe ordem de operações MOFA 2312ABR74

b. FORÇAS amigas

- Idem

c. Reforças

- Nada

2. MISSÃO

- Instalar em Lisboa controlando os acessos ao Banco de Portugal, Companhia Portuguesa Rádio Marconi e Terreiro da Paço estabelecer ligação com o PC na rede de ligação FOX TROT 2.

3. EXECUÇÃO

a. Conceito da Operação

- Deslocar na madrugada de 25ABR74 um Esq. Rec. a 10 Viaturas Blindadas e um Esq. de Atiradores a 150 homens com 12 Viaturas de transporte pessoal, 2 Ambulâncias e 1 Jeep. Estas forças deviam iniciar o movimento pelas 03H00 e deslocar-se o mais rapidamente possível afim de entrar em posição ainda de noite.

b. Constituição da Força

COMANDANTE - CAP. CAV*. Salgueiro Maia

CMDT Esq. Atir. Aut. Transportado - CAP. CAV*. Tavares de Almeida

CMDT Esq. Rec. - TEN. CAV*. Santos Silva

1º. PEL. ATIR. - ALF. GRAD. CAV*. Marcelino

- 1º. Cabo Mil*. Azevedo 4 COM

- 1º. Cabo Mil*. Mata 8 CSM

- 1º. Cabo Mil*. Tomás 4 Praças

2º. PEL. ATIR. - ALF. MIL*. CAV*. David

- Furriel Mil*. Oliveira 4 COM

- Furriel Mil*. L. Carvalho 8 CSM

- Furriel Mil*. S. Sousa 4 Praças

3º. PEL. ATIR. - ALF. MIL. CAV*. - Ribeiro

- Furriel Mil*. Costa 4 COM

- Furriel Mil*. Sena 12 CSM

CONFIDENCIAL

...//...

...//...

4º. PEL. ATIR. - ALF. GRAD. CAVº. Medeiros
 - Furriel Milº Marques 4 COM
 - Furriel Milº. Neto 8 CSM
 - 1º. Cabo Milº. Simões 4 Praças

5º. PEL. ATIR. - ALF. QEO CAVº. Graça
 - Furriel Milº. Santos 4 COM
 - Furriel Milº. Mendes 8 CSM
 - Furriel Milº. G. Rodrigues 4 Praças

6º. PEL. ATIR. - ALF. MILº. CAVº. Beato
 - Furriel Milº. Rodrigues 4 COM
 - Furriel Milº. N. Cardoso 8 CSM
 - 1º. Cabo Milº. Alexandre 4 Praças

7º. PEL. ATIR. - ALF. GRAD. CAVº. Rodrigues
 - Furriel Milº. -Guerreiro 4 COM
 - 1º. Cabo Milº. Vascencelos 13 CSM

8º. PEL. ATIR. - TEN. MILº. CAVº. Sousa e Silva
 - Furriel Milº. Correia 4 COM
 - Furriel Milº. Constantino 6 CSM
 - Furriel Milº. R. Carvalho 4 Praças

1º. PEL. REC. - EBR. 1º. - Alf. Milº. Cavº Maia Loureiro
 - Furriel Milº. Lutas 1 Praça
 - 1º. Cabo Milº. Role

2º. - ALF. MILº. CAVº. Climaco Pereira
 - Furriel Milº. Gonçalves 2 Praças

3º. - ASP. MILº. CAVº. Sampaio
 - Furriel Milº. Henrique Silva 2 Praças

ETT. - Furriel Milº. Sebastião Silva 4 Cabes
 5 Praças

2º. PEL. REC. AML - CHAIMITE
 1º. - TEN. CAVº. Santos Silva 1 Praça
 - Furriel Milº. Carmona

2º. - ALF. CAVº. Cardoso 2 Praças

1º. - ASP. Ricciardi
 - Furriel Milº. Correia da Silva 9 Praças

2º. - Furriel Milº. Cabral
 - Furriel Milº. Raposoire 6 Praças

...//...

3º. PBL. REC. MTSTO

HUMBER - ALF. MIL.º. CAV.º. Pedrosa de Oliveira
- Furiel MIL.º. Pimenta 1 Praça
FOX - Furiel MIL.º. O. Mates 1 Praça

COMANDO

- TEN. CAV.º. Correia Assunção
- Furiel MIL.º. Ilharco
- 1º. Cabo MIL.º. Lebreiro 1 Praça

Em Viatura Civil à frente da Coluna

- ASP. MIL.º. CAV.º. Laranjeira
- ASP. MIL.º. CAV.º. Calade de Oliveira
- ASP. MIL.º. CAV.º. Mota de Oliveira

a. Desenrolar da Acção

Pelas 2330/23ABR74, fui informado pelos TEN. CAV.º. Santos Silva e Sardinha que um contacto do movimento se encontrava na Pastelaria Bijou, tendo-me deslocado ao referido local encontrei o Sr. Capitão CAV.º. Valente e ADM. MIL.º. Torres que conduzi ao meu carro, tendo posteriormente estacionado em frente ao portão Chaimite na Rua que conduz ao Liceu. Nessa altura recebi a Ordem de operações assim como outras directivas. Durante o espaço de tempo que durou o contacto, fui vigiado e posteriormente seguido por 2 homens que se deslocavam num Toyota Corolla neve, de cor amarela e matrícula LA - 90-43.

No dia 24 pela manhã, foram contactados os primeiros Furiéis MIL.º. visto que a ideia de manobra era só de conhecimento de cerca de 6 Oficiais do Q.P. e 3 Oficiais MIL.º. Os Furiéis MIL.º. contactados mostraram-se totalmente colaboradores e prontos a contactar entre pessoal.

A adesão dos graduados Milicianos foi total e dedicaram-se todo o dia com afinc a organizar e a aporatar o material.

Como a Escola estava vigiada pela D.C.S. e afim de não se notar algo diferente no movimento normal os Graduados aliados entraram no Quartel à civil e individualmente até ao fechar da Porta de Armas pelas 21H30, dirigindo-se imediatamente aos quartos onde se combinaram em promover as operações a desenrolar e a dispoitivo a adoptar ao mesmo tempo que escutavam as Emissões dos EAL. e Rádio Renascença afim de ouvir o sinal de execução.

Pelas 00H45 o Ex.º Major CAV.º. Costa Ferreira, Capitão CAV.º. Garcia Correia, Bernardo e Aguiar tentaram aliciar o 2º. Comandante da E.P.C. TEN. COR. Sanches, único Oficial superior que permanecia no Quartel.

Posteriormente foram ao Gabinete todos os Oficiais para informar que o apoio ao Movimento era total, mas não houve adesão do 2º. Comandante. Pelas 01H30 deu-se ordem para abandonar tudo o pessoal a formarem na Parada onde cada Comandante de Esquadra pôs ao corrente a situação e pessoal sob as suas ordens e da parte destes a adesão foi total.

CONFIDENCIAL

...//...

ao ponto de quase totalidade quererem marchar sobre Lisboa.

Pelas 03H20 o pessoal encontrava-se equipado, armada e municiado e com 2 racções de combate por homem.

Pelas 03H30 saiu-se da E.P.C. com destino ao Terreiro do Paço que foi alcançado sem dificuldades de maior.

Pelas 05H30. No itinerário para o Terreiro do Paço passamos por viaturas da Polícia Segurança Pública no Campo Grande e Polícia de Cheque na Avenida Fontes Pereira de Melo. As referidas forças não se manifestaram. Antes de alcançar Entrecampos fomos contactados pelo Ex.mo Major Arruda que se destacava num Austin Mini Cremo. Na altura da entrada em dispositivo no Terreiro do Paço a P.S.P. que cercava a zona não interferiu na nossa acção e colaborou no isolar da mesma para com a população. Ao mesmo tempo entrava na zona um pelotão reforçado AML/Chaimite de R.C.7 comandado pelo Alferes Milº. David e Silva que adriu de imediato ao Movimento O Ministério de Exército era guardado por 2 Pelotões P.M. comandados pelos Aspirantes Saldida e que também de imediato se colocaram sob as minhas ordens e foram ocupar o lado oposto do Edifício do Ministério, conforme lhes ordenei. Deste pessoal 7 homens permaneceram dentro do Ministério por as portas se encontrarem fechadas tendo sido a estes homens que o Ministro do Exército deu ordens para abrir um buraco na parede de ligação com o Ministério da Marinha por onde fugiu.

Pelas 07H00 da manhã surgiu do lado da Ribeira das Naus um Pelotão de Rec. Panhard de R.C.7 comandada pelo Ex.mo TEN. CBR. ^{Fernand} de Almeida que neste perante o dilema de ter que disparar ou se render optou pelo segundo.

A prisão do referido Oficial foi efectuada do baixo da janela do Ministério com os Ex-ministros a assistirem, tendo um deles várias vezes chamado o referido Oficial que lhes respondeu não poder ir por se encontrar preso. Pouco depois surgiram forças da G.N.R. do lado do Campo das Cebelas. Tendo chegado à fala com o Comando destas forças aconselhei-o a abandonar a zona visto não ter potencial para se bater comigo, no que fui obedecido pouco depois de ocupar posições na zona apresentou-se-me às ordens o CMDT. da 1ª Divisão da P.S.P. Cap. Maltez Soares a quem ordenei que o pessoal da referida corporação não se devia manifestar mas sim contribuir para descongestionar o trânsito na zona.

Entretanto pelas 09H00 foi pedido um reforço pelo B.C.5 para o Q.G./RML. pelo qual eu mandei seguir para o local uma AML e uma ETT comandadas respectivamente pelo Alferes Graduado de Cavalaria Marcelino e Asp. Milº. Cav. Ricciardi, chegados ao Q.G. a força apresentou-se ao Sr. Cap. Inf. Bicho Beatriz CMDT da C.C.A.Ç que ocupava a zona.

Por ordem do CMDT da CCAÇ foi colocada a AML no cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Avenida Marquês da Fronteira e a ETT no cruzamento da Avenida Duque D'Avila com a Rua Marquês Sá da Bandeira mantendo-se nessas posições até às 10H00 hora a que foi mandada regressar para junto do meu Comando.

Pelas 10H00 surgiu uma força comandada pelo Brigadeiro Junqueira Reis e constituída por 4 C.C.1/47, 1 Companhia de Caç. de R.I.1 e alguns Pelotões de P.M.

CONFIDENCIAL

...//...

...//...

CONFIDENCIAL

O referido Brigadeiro dividiu as suas forças em 2 núcleos que progrediam respectivamente pela Rua Ribeira das Naus e Rua de Arsenal. No 1º. Junto às viaturas Blindadas comandadas pelo Alferes Milº. Souto Mayor acompanhado pela Major de CAVº. Pato Anselmo que depois de várias negociações se considerou prisioneiro antes disse tentei dialogar com o referido Brigadeiro no lado da Ribeira das Naus mas o mesmo exigia que eu fosse ter com ele atrás das forças que comandava e eu que ele viesse a meio do espaço que nos separava. Ordenou ao Alferes Milº. de CAVº. Souto Mayor para abrir fogo sobre mim com as peças de CC M/47 mas não foi obedecido tendo de imediato ordenado a prisão do referido Oficial declarando-lhe que: "você já estragou a sua vida". Deu ordem aos apontadores das CC M/47 e aos atiradores que progrediam atrás dos Blindados também para abrir fogo, mas não foi obedecido nesta altura o referido Oficial General disparou alguns tiros para o ar tentando que as NT lhes respondessem. Não houve troca de tiros.

As negociações com a Major Pato Anselmo foram orientadas pela Major INFº. COM. Neves, Cap. Cavº. Tavares de Almeida e Alferes Milº. Cavº. Maia Loureiro. Logo que o Major Pato Anselmo se rendeu mandou-se voltar as torres das CC M/47 e avançar na nossa Direcção na que fomos obedecidos. Os AF. e PM. que progrediam atrás das CC M/47 e outros que se encontravam no mirante antes de Cais de Se-
dré vieram entregar-se.

Na rua de Arsenal as negociações foram feitas pelos TENs. CAVº. Santos Silva e Assunção e Furriel Milº. Cavº. J. Nunes do RC 7 que se tinha passado para o nosso lado. O furriel Milº. J. Nunes iniciou um movimento até junto das CC M/47 afim de informar o Brigadeiro Reis de que devia vir a meio caminho estabelecer conversações. Tendo andado cerca de 5 metros perante o edifício pelo TEN. CAVº. Santos Silva o Brigadeiro Reis abriu fogo na nossa direcção pelo que ambos se viram na contingência de ocupar as anteriores posições de defesa. Nessa altura o TEN. CAVº. Santos Silva voltou à Praça do Comércio informando os acontecimentos. Na mesma altura em que o TEN. Santos Silva regressava à Praça do Comércio o TEN. CAVº. Assunção alheio aos incidentes verificados dirigiu-se à Rua de Arsenal e procurou entabolar conversações tendo-se dirigido ao outro lado pedindo a vinda ao meio do caminho do Brig. Reis o que não lhe foi concedido, prosseguindo por isso até junto das CC M/47. Nessa altura o BRIG. Reis mandou abrir fogo sobre o TEN. CAVº. Assunção não tendo sido obedecido pelos soldados tendo-se o Ex. mo COR. Romeiras interposto entre as armas e o referido Tenente aconselhando calma ao Brig. Reis que nessa altura agrediu o TEN. Assunção com 3 murrões. Devido ao insucesso das conversações o TEN Assunção voltou às suas linhas. Depois das 09h30 começou a circular na nossa frente a fragata F-743. Dei ordem para que o 1º. Oficial Superior da Marinha que chegasse junto ao cerco fosse conduzido à minha presença. Tendo-me surgido um Oficial Superior da Marinha cuja identificação não recordo puzo ao corrente da situação pois necessitava de saber se devia abrir fogo contra o barco ou não pois que isso obrigava a alterar o dispositivo e a colocar as EBR em frente ao referido barco; O Oficial da Marinha declarou-me que ia saber o que se passava e posteriormente fui informado de que o barco se encontrava ali por ordem do Governo mas que não disparava contra nós.

CONFIDENCIAL

...//...

CONFIDENCIAL

...//...

Pelas 14⁰⁰ horas surgiu um grupo de Comandos comandado pelo Exm^o. Major Neves levando sob as suas ordens vários oficiais alguns dos quais é civil. Major Neves entrou no Ministério a fim de prender os ministros e passou revista aos mesmos. Também por esta altura surgiu o Exm^o. Ten. Cor. Cav^o. Correia de Campos que passou a comandar as operações no Terreiro do Paço.

Posteriormente chegou à civil à Zona de Operações o Exm^o. Cor. Cav^o. Francisco de Moraes que manifestou a sua total adesão ao movimento e nos deu as parabéns. Tendo-se constatado a fuga dos ministros e a não existência da Zona ocupada de objectivos remuneradores o Exm^o. Coronel Correia de Campos propôs ao P.C. a escolha de outros objectivos no que foi atendido. Propôs a divisão do nosso efectivo em duas forças, sendo uma formada pelo pessoal da E.P.C. e outra pelos aderentes RC 7, RI 2, e RI 1 comandadas pelos Tenentes de Cavalaria Cadete e Balula Cid., tendo-se estas dirigidas para o Q.G. da Legião Portuguesa na Penha de França. A minha coluna progrediu pelo Rua Augusta em direcção ao Rossio sendo aclamada em profusão pela população durante todo o trajecto até ao Carmo.

Ao chegar ao largo do Rossio encontrei uma coluna auto transportada uma companhia de atiradores do RI 1 cujo Comandante Cap^o. Inf. Fernandes me declarou estar ali por ordem do Governo para me não deixar passar mas estava de minhas ordens. Disse-lhe para seguir atrás de minha coluna até ao Carmo, no que fui obedecido.

Pelo meio dia e trinta cerquei o quartel da G.N.R. do Carmo. Foi bastante importante o apoio dado pela população não realizar destas operações pois que além de me indicarem todos os locais que dominavam o Quartel e as portas de saída deste, abriram portas varandas e acessos a telhados para que a nossa posição fosse mais dominante e eficaz. Também nesta altura começaram a surgir populares com alimentos e comida que distribuíram pelos soldados.

Faço novamente a comandar as forças pela ausência do Exm^o. Coronel Correia de Campos que foi receber ordens do P.C. .

Pouco depois populares vieram-me informar que estávamos a ser cercados por 2 Companhias da G.N.R. e outra da polícia de choque, como não tinham viaturas blindadas não me preocupei com o assunto. Posteriormente fui informado que o Brigadeiro Junqueira dos Reis comandando viaturas blindadas e outra companhia do RI 2 se encontrava também a cercar as N.F. Pelas 14⁰⁰ horas surgiu-me um sargento de RI 1 a dizer que o pessoal se encontrava disposto a passar para o nosso lado. Respondi-lhe que poderiam vir e indiquei-lhe o caminho. O pessoal do RI 1 pôs a arma em bandoleira, misturou-se com a população e passou-se para o nosso lado. Tive também notícias que a tripulação de um O.C. tinha abandonado o mesmo.

Para complicar mais a situação das tropas fiéis ao Governo surgiu um esquadrão do RC 3 comandado pelo Cap^o. Cav^o. Ferreira que cerco e que restava das tropas da Brig. J, Reis. Entretanto recebi ordem para obrigar à rendição do Quartel do Carmo. A ordem foi escrita pelo Exm^o. Major Oteão Saraiva de Carvalho e transportada pelo Cap^o. Art. Rosado da Luz e dizia:

SALGUEIRO MAIA:

Tentámos fazer um ultimato ao QG/GNR para entrega do Presidente do Conselho sem grandes resultados. Os tipos desligam o telefone ou retardam a chamada dizendo que vão ver se as pessoas estão.

Com o megafone tento entrar em comunicações o fazer um aviso - ultimato para a rendição. Eu já ameaçei o Cor. Ferrer mas ele parece não ter acreditado. Com autometralhadora rebenta fechaduras do portão para verem que é a sério. Julgo que não reagirão. Felicidades. Um abraço.

CONFIDENCIAL

OFELO

...//...

...//...

CONFIDENCIAL

Pelas 15¹⁰ horas com megafone solicitei a rendição do Carmo em 15 minutos. Como não fui atendido passados que foram 15 minutos ordenei ao Ten. Cav². Santos Silva para fazer uma rajada da torre da Chaimite que comandava sobre as mais altas janelas do Quartel do Carmo.

Depois das rajadas solicitei a rendição do Quartel, mas como surgiu junto a mim o Exm^o. Cor. Cav². Abrantes da Silva, solicitei ao mesmo que fosse ao Quartel de Carmo dialogar, para que quem lá estava não pensasse que a guerra era feita por um simples Capitão. Quando o referido oficial entrou no Quartel ficou junto a nós um major da GNR como refém. Como as negociações demorassem e a ordem para a rendição era imperativa passados que foram 15 minutos ordenei nova abertura de fogo só com armas automáticas sobre a frontaria do Quartel. Continuavam sem responder às minhas solicitações de rendição quando já tinha perdido as esperanças de resolver o problema sem utilização de armas pesadas, surgiram 2 civis com credencial de Sua Ex^ã. o General António Spínola que entraram no Quartel para dialogar com o Presidente do Conselho. Demoraram cerca de 15 minutos e saíram dizendo-me que se tinham de deslocar à residência do referido oficial General. Em face da situação ordenei ao Ten. Cav². Assunção para se deslocar no meu Jeep e transportar os referidos Civis. Entretanto desloquei-me ao Quartel onde verifiquei que a disposição do pessoal era de se render. Falei cerca de 15 minutos com o General Comandante do QG da GNR e outros Oficiais superiores. **Pedi audiência ao Prof. Marçoso Caetano no que fui atendido. A conversa decorreu a sós e com grande dignidade. Nela o Professor Caetano solicitou que um oficial General fosse receber a transmissão de poderes para que o Governo não caísse na rua.**

Pelas 18⁰⁰ chegou ao Quartel do Carmo Sua Ex^ã. o General António de Spínola acompanhado pelo Ten. Cor². Dias de Lima. Entretanto havia viaturas com combustível quase esgotados e necessidade de óleo para os motores e sistemas hidráulicos. O Senhor José Francisco agente comercial - morador na Rua Serpa Pinto nº 8 - 52 Esq. - Olivelas, que desde os primeiros momentos se colocara à disposição das NT e passara a servir de olague, to de ligação orientou uma viatura nessa no deslocamento até à Zona da estação de Santa Apolónia onde em estações de serviço requisitámos combustível e os óleos necessários. Pelas 19⁰⁰ horas levantámos cerco ao Carmo para nos dirigirmos ao Quartel da Pontinha tendo ficado na zona somente as forças do RI 1.

O Professor Caetano e os outros elementos do Governo, foram conduzidos na auto-metralhadora Chaimite "BULA", que no mesmo tempo deu escolta à viatura civil onde se deslocava Sua Ex^ã. o General Spínola também em direcção à Pontinha.

Na rua António Maria Cardoso pelas 15⁰⁰ horas agentes na DGS instalados na sede abriram fogo sobre a multidão que se aglomerava na referida rua tendo causado 1 morte e 2 feridos que foram transportados nas nossas ambulâncias.

Pelas 21⁰⁰ horas atingimos a Pontinha e por não ter instalações disponíveis tivemos que nos deslocar para o Colégio Militar, onde o Exm^o. Brigadeiro Ramires pôs as instalações à nossa disposição e forneceu 3^a refeição a todo o pessoal.

Pelas 22⁰⁰ horas comandando 6 viaturas blindadas segui para o RL 2 às ordens do Exm^o. Major de Cav². Monge com vista à rendição dos RL 2 e RC 7 e prisão dos respectivos Comandantes. Esta acção terminou pelas 0130 Horas do dia 26 de Abril de 1974 pelo que ficámos instalados no RC 7.

CONFIDENCIAL

...//...

D I A D + 1

Pelas 0830 seguímos em patrulhamento para o centro da cidade e pelas 1100 horas tomamos conta do edifício da Defesa Nacional a fim de garantir a segurança das individualidades que lá foram tomar posse.

Recolhemos ao RC 7 pelas 19 00 Horas e durante todo o tempo em que estivemos na Cova da Moura foi extraordinário o apoio da população às nossas tropas ao ponto de no prédio em frente à Defesa Nacional várias Senhoras serem cozinhado o almoço para todo o pessoal. As forças que permaneceram no Colégio Militar ficaram sob o comando do Cap. Cav. Tavares de Almeida e pelas 1730 escoltaram Sua Ex.ª o General António de Spínola à RTP Lumiar, tendo regressado pelas 0230. Pelas 0300 seguiram para a Pontinha a fim de defender o P.C..

Pelas 0500 Horas o Ten. Cav. Santos Silva deslocou-se para a Rua do Alcorim a fim de cercar o comando da DGS tendo regressado pelas 1900 Horas.

Também pelas 1930 o Cap. Cav. Tavares de Almeida, recebeu ordem de regresso a Santarém, atendendo ao desgaste físico do pessoal sob o seu comando; chegaram ao seu destino tendo a quase totalidade da população de Santarém a recebê-los.

D I A D + 2

Cerca das 0030 o Ten. Cav. Santos Silva recebeu ordens para com 2 viaturas blindadas escoltar a Tomar o Exm.º Coronel de Cav. Francisco Morais, Cmdt. da Região Militar de Tomar; chegaram a Santarém pelas 0400 e a escolta para Tomar foi efectuada sob o comando do Cap. Cav. Cadavez.

Pelas 0930 efectuámos um patrulhamento pelo centro da cidade que se encontrava calma tendo regressado cerca das 1200 Horas; para voltar a sair pelas 1400 Horas a fim de escoltar os arquivos existentes na Escola Prática da DGS. As 1900 Horas chegou ao RC 7 pessoal sob o comando do Cap. Cav. Cadavez a fim de substituir todo aquele que se encontrava sob o meu comando, substituindo o mesmo nas 4 guarnições das 4 viaturas blindadas que continuaram no RC 7.

Pelas 2000 Horas regresssei com as 3 EBR, uma ETT e o pessoal rendido tendo atingido Santarém às 2230 horas.

4 - ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

- a) Distribuídos a cada homem rações de combate para os dias 25 e 26 ABR74
- b) Serviço de Saúde - 2 equipas constituídas por um enfermeiro e 1 maqueiro cada, a desloca nas duas ambulâncias.

5 - COMANDO E TRANSMISSÕES -

Posto Comando em Jeep

Rede de Comando, ver anexo Ordem Operações #OFA

6 - DIVERSOS

Fui depois informado por oficiais da GNR do Quartel do Carmo que o Prof. Marcello Caetano desde as 0830 do dia 24 que declarava que se rendia, se fosse um Oficial General a receber a rendição. Este facto não foi comunicado pelo Comandante do Quartel do Carmo e deste modo a rendição só se efectuou depois das 1500 Horas.

A N E X O A

Dispositivo das NT no Terreiro do Paço

A N E X O B

Dispositivo das NT no Carmo

D I S T R I B U I Ç Ã O

Exemplar Nº.1 - Arquivo

- " Nº.2.3- Movimento das Forças Armadas
- " Nº.4. - QG/RMT
- " Nº.5 - R.I. 1
- " Nº.6 - R.C. 7
- " Nº.7 - R.L. 2
- " Nº.8 - R.C. 3
- " Nº.9 - R.R. 1
- " Nº.10- Colégio Militar
- " Nº.11 a 200 - Todo o pessoal que tomou parte na
operação

O COMANDANTE DAS FORÇAS

Fernando José
Mata

FERNANDO JOSÉ SALGUEIRO MATA
CAP. CAV^o.

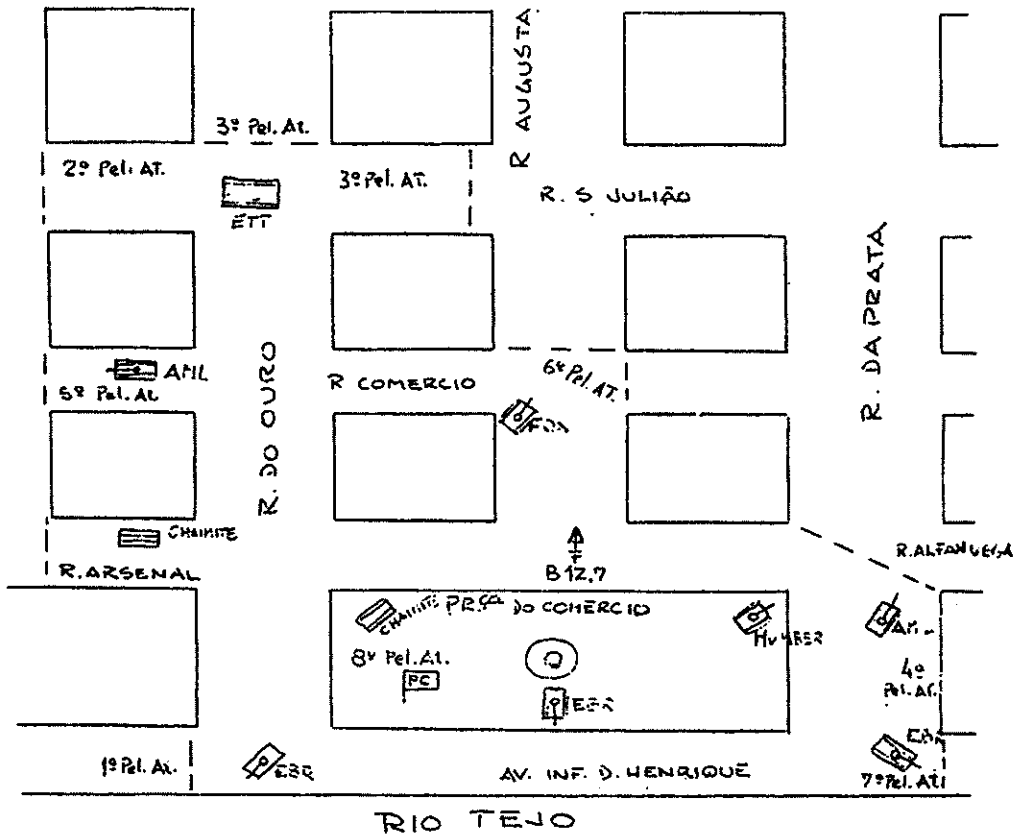
O COMANDANTE

Rui Costa Ferreira
MAJ. CAV^o

CONFIDENCIAL

ANEXO I - Dispositivo no Terceiro do Paço.

Exemplar nº
RMT - EPC
2916/ABR74
MA - 1



O COMANDANTE D. ACÇÃO

S. Salgueiro Maia
7 cog. C. C.

FERNANDO JOSÉ SALGUEIRO MAIA
CAP. DE CAV.

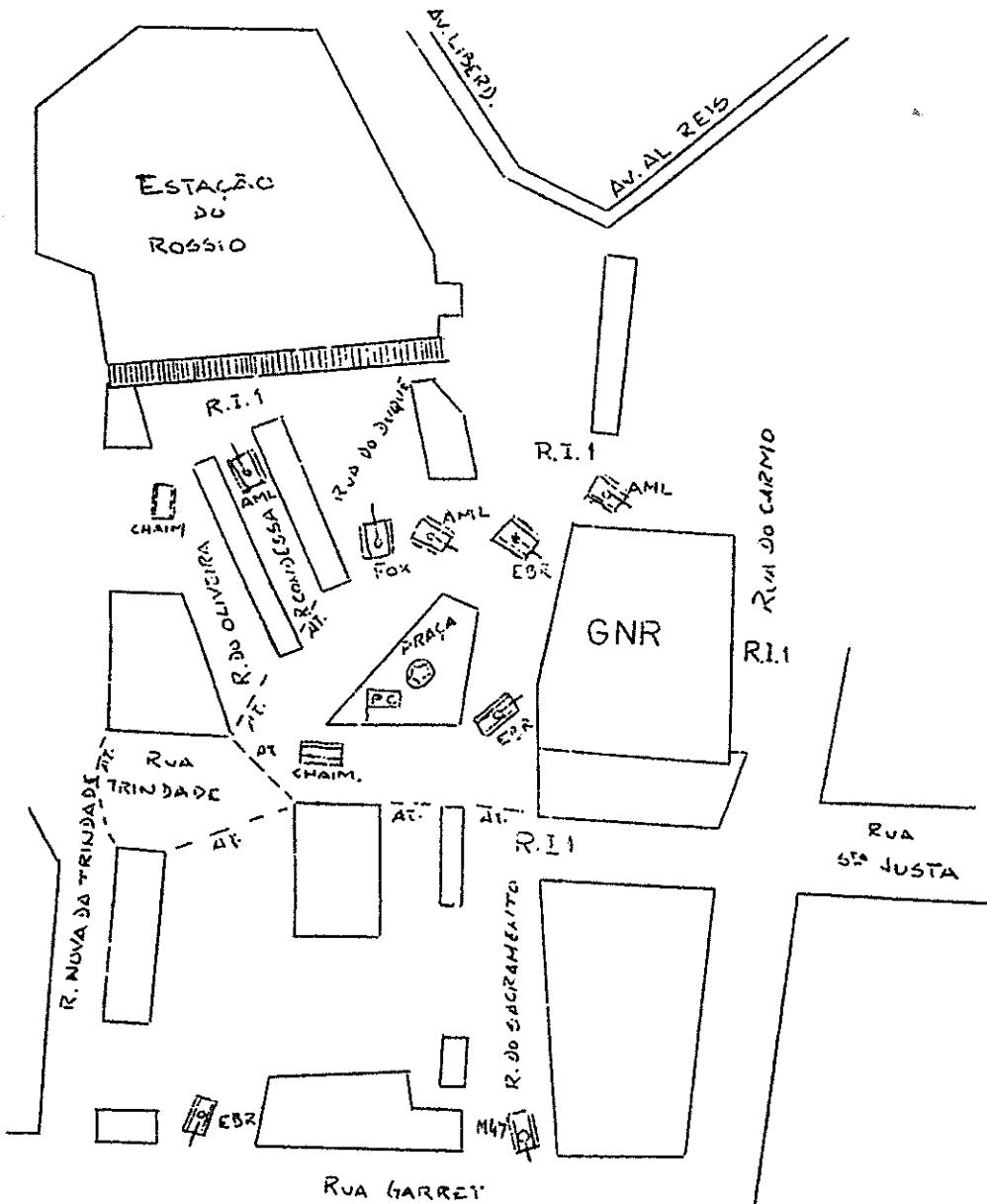
O COMANDANTE:

Rui Costa Ferreira
(RUI COSTA FERREIRA)
MAJ. DE CAV.

CONFIDENCIAL

ANEXO B - Dispositivo no Largo do Carmo

Exemplar nº
RMT - EPC
29160/ABR74
MA - 1



O COMANDANTE DA AÇÃO

[Signature]
FERNANDO JOSÉ SALGUEIRO NALIA
CAP. DE CAV.

O COMANDANTE

[Signature]
RUI COSTA FERREIRA
MAJ. DE CAV.

Edição

ASM - Associação Salgueiro Maia

Grafismo

João M.S. Batista

Impressão

Gráfica AOS PAPEIS

Junho de 2020

010/025

